

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



ADMINISTRADOR — Artur Basto  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. Duque de Bragança, 13  
 COMPOSTO E IMPRESSO: Tip. «Minerva» — FAMILICÃO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO:  
 P.º Alfredo Martins da Rocha

REDACTORES PRINCIPAIS:  
 P.º Alberto da Rocha Martins  
 José Teixeira

## Miopia ou Maldade?...

O poeta russo Krilof conta-nos, numa página singela das suas obras, este episódio lendário mas muito expressivo e curioso. Um dia apareceram diante do Supremo Juiz duas almas. Uma era a de um criminoso que tinha, na terra, assassinado um homem; outra era a de um escritor que conquistara, pelo seu talento e arte, a aura mais gloriosa no mundo das letras. Um tinha cometido o crime de homicídio, outro tinha envenenado milhares de almas com as suas obras imorais vazadas em estilo aliciante e gracioso.

Diz o poeta russo que ambos foram condenados. Em duas caldeiras sempre aquecidas pelo fogo teriam de expiar os seus crimes... Decorridos cem anos o fogo que esbraseava a caldeira em que estava a alma do bandido — assassino do seu semelhante — começou a extinguir-se ao passo que o que aquecia a do escritor crepitava impetuosamente. E, assim, o escritor perguntou ao Juiz: com que direito estou a sofrer mais e por mais tempo? Eu que não manchei as mãos no sangue inocente, nem as conspurquei com os bens do meu semelhante?... Então, gravemente, o Juiz respondeu: — este bandido já cumpriu a sua pena, já expiou, pelo sofrimento, a culpa que pesava sobre a sua alma. Tu, porém, não atingiste, ainda, aquele grau de purificação necessário para se extinguir o fogo que te consome. Tu, com os teus escritos, escandalizaste os teus contemporâneos e é crescente o número daqueles que são envenenados pelas tuas obras. O teu castigo será proporcional à tua culpa...

Talvez muita gente dessa que escreve, seja mesmo só em jornais de província, possa, neste momento, tirar alguma lição para a sua vida. Escrever para o público é responsabilidade grave a que ninguém de boa consciência se pode furtar. Doutrinar o povo é missão altíssima de quem escreve para o povo e não pode esperar prémio aquele que, ao seu gosto e para entreter deleitosamente parte da plateia, escreve, no sentido desolagante e indigno de ferir o próximo esquecendo a máxima de S. Agostinho: «ataca os erros mas poupa os homens». Há os que só atacam os homens, talvez por não lobrigarem os erros...

Daí esse panorama aviltante das polémicas sem sentido e sem ideias, amontoado de palavras ocas e o que é pior ainda, de palavras escandalosas. Certas polémicas dão-nos a impressão de esterquilínios nauseantes... Diante desses escrivães que gastam o tempo a deturpar a gramática, a ferir injustamente o próximo, a denegrir a fama alheia, a extravazar a purulência de seus ideais, nós, apontando a lição do poeta, fazemos esta pergunta: — *Miopia ou Maldade?...*

ANGELO DE SERPA.

## Campo de S. José Miguel Miranda

Já não é a primeira vez que nos ocupamos a chamar a atenção das autoridades para os improvisados campos de futebol que em cada largo disponível da cidade o garotio constrói...

O Campo de S. José tomou aspecto de assiduidade e não nos consta que o zelador intervenha sempre que verifica estes desmandos.

Um passeio por ali, no intervalo do almoço, não fazia mal nenhum... antes pelo contrário.

De Lisboa devia ter regressado a esta cidade, depois de operado a uma vista, o sr. Miguel Gomes Miranda, provedor da Santa Casa da Misericórdia e abastado capitalista da nossa terra.

Porém, por conveniência, o ilustre barcelense demorará ainda algum tempo naquela cidade, onde está a preparar-se para nova intervenção cirúrgica.

Que tudo decorra bem são os nossos sinceros votos.

DE  
OITO EM OITO  
DIAS

OS AMBULANTES...

*FORAM muitas as pessoas que vieram ao nosso encontro solicitar-nos que continuássemos a defender o prestígio e a dignidade do comércio local — do comércio fixo, de porta aberta, sobrecarregado com encargos de toda a ordem e sempre pronto a ocorrer a todas as iniciativas, quer elas partam das entidades oficiais ou de carácter particular, ou mesmo dos estabelecimentos de assistência que tantos são na nossa cidade.*

*Ninguém desconhece a crise que atravessa esse comércio, que tem no comércio ocasional e ambulante, mais acentuadamente nos dias de mercado semanal, concorrência desleal e traiçoeira. Todavia sabe-se que o comércio é a base do prestígio económico de uma terra e que este não pode continuar a suportar, infelizmente, toda esta situação de inferioridade que cava a sua própria ruína.*

*Lemos em O Comércio do Porto, na correspondência de Braga, que ali se procura dar solução ao mesmo assunto e porque achamos oportuno transcrevermos a seguir o ofício que a Direcção do Grémio do Comércio de Barcelos enviou à Presidência da Câmara, o que demonstra mais claramente que a classe está unida na defesa de um mal que a affige, razão porque, sem mais comentários, secundamos o pedido por ser de verdadeiro interesse para a colectividade e para a própria edilidade, que tem poderes suficientes para pôr cobro a tudo quanto se vem passando nas feiras e mercados da nossa terra.*

*Segue-se o ofício:*

*Ex.ºmo Senhor:*  
 Depois de diversas reclamações dos seus agremiados, vem novamente esta Direcção junto de V. Ex.ª reforçar o pedido feito em 10 de Março de 1948 em que solicitava fossem tomadas providências quanto ao número sempre crescente de vendedores ambulantes de fazendas brancas, lanifícios e fatos feitos, que têm aparecido na nossa feira semanal.

*Não deve V. Ex.ª desconhecer*

*(Continua na página 6)*

## Um bolo numa vitrine

*Tão amarelo! Tão lindo! Tão doce!  
 Tanto vento. Tanta chuva. Tanto frio.*

**P**ÉS que ainda mal suportam o frágil balancear do corpo tenro tão apegado à vida, tão encostado à morte. Pés que chapinham a lama de todas as ruas do mundo em passadas que só na vida dos homens são possíveis. Pés arroxeados que nenhum sol há-de aquecer.

Corpo débil e tenro que o peso dos anos ainda não vividos já vergou. Carne que só em embrião conheceu a tipidez morna doutra carne.

Braços pendentes, como alavancas partidas, bamboleando perdidas à procura de um fim de luta apenas esboçado.

Mãos que ainda não sabem apertar, tacteando entre os homens a passar esquecidos de si próprios. Mãos que nunca se ergueram para o céu em busca do calor das estrelas.

Boca que só uma prece movimentada: Pão.

Olhos sempre a implorar o que os homens se obstinam em negar: Vida.

Não tem brinquedos. Não é menino.

Brinca com a lama e a água das poças, a lama que os homens chapinham e não deixam ser brinquedo, a água das poças nunca tranqüila onde naufraga a reduzida esquadra dos seus navios de papel, bojudos de tanto sonho a apodrecer.

Treme e não sente o frio. Agasalham-no os buracos do seu fato de farrapos empapados nas lágrimas dos homens que ninguém quis recolher.

E para ali está perdido, a sonhar, a estender-lhe a mão que o não pode tocar e tão perto está.

Que pena! E é tão amarelo, tão lindo, tão doce!

E olha, olha mais, para que no portão a que há-de obrigar-se mordendo a dura códea, continue a vê-lo.

Como ele o tenta, como ele o obriga a colar-se ao vidro que os separa.

E o vento remoinha-lhe os cabelos loiros que só o sol sabe anelar, o sol que de mãos dadas com a terra há-de empastar na estrada da vida ainda a viver.

Tão amarelo! Tão lindo! Tão doce!

Navio de mistério, navio de oiro a boiar na luz que a natureza banhou no azul de um céu em calmaria.

Comprime-se mais, como cada vez mais as mãos se estendem sobre o cristal que não deixa tocar.

Porque serão tão amarelos os doces quando é negro o pão que o braço não ganhou?

Já não vê, já não olha, todo ele é um bolo, a sonhar com muitos bolos para os outros meninos que com ele brincam na lama que os homens chapinham e não deixam ser brinquedo.

Esqueceu-se do vento, esqueceu-se da chuva e do frio, e sorri para ele que também parece sorrir-lhe.

Mas já não sorri: o navio de oiro que tanto boiou, bolouça, balouça muito e vai partir para outro porto, para o porto que do outro lado uns abafos quentes poderiam construir e tornaram ainda mais negros os olhos dela que só sorri.

Desfez-se o sonho, e as mãos que ainda não sabem apertar, escorregam do cristal e ficam conchas nos braços pendentes, como alavancas partidas, bamboleando perdidas no fim da luta a começar, conchas que não chegam a recolher a lágrima que se queda, estática e fria, a boiar na luz perdida de um céu tão amarelo, tão lindo, tão doce, que já não faz sonhar.

PEDRO RUAS.

# Crónica Religiosa

## Domingo de Ramos

**Evangelho — Continuação do Evangelho segundo S. Mateus:**

«Naquele tempo, como Jesus se aproximasse de Jerusalém e chegasse a Betfagé, já perto do monte das oliveiras, mandou dois dos seus discípulos, a quem disse: *Ide à aldeia fronteira e lá encontrareis uma jumenta presa e com ela um jumentinho. Desprendeia-a e trazei-os. Se alguém vos disser alguma coisa, respondei: o Senhor precisa deles. E logo os deixarão trazer. Tudo isto aconteceu para se cumprir o que fora anunciado pelo Profeta: «Dizei à filha de Sião: eis o teu rei que vem a ti com doçura, montado em uma jumenta e sobre um jumentinho filho da que está sob o jugo.» Foram os discípulos e fizeram tudo como Jesus lhes ordenara, trazendo a jumenta e o jumentinho.*

Então puseram em cima deles os seus vestidos e fizeram-no montar. Ora a multidão, que era numerosa, estendia as suas capas na estrada e cortava ramos das árvores com que atapetava o caminho. E os da multidão, tanto os que o precediam, como os que o seguiam, clamavam: *Hossana ao Filho de David. Bendito seja o que vem em nome do Senhor.*»

## Comentário

pelo P.<sup>o</sup> ALBERTO

O Domingo de Ramos — no seu simbolismo grandioso — assiná-la o triunfo temporal de Cristo. A' vista dessa apoteose, desse concerto universal, com que a multidão vitoriosa a passagem de Cristo e sobretudo a sua entrada em Jerusalém, era fácil, a quem presenciasse a magnificência desse cortejo, tirar esta conclusão: é este o momento culminante da glória de Jesus. Este o momento grande da sua vida... a concretização do seu sonho, desse sonho lindo concebido na juventude e tão precocemente realizado... conquistar a humanidade. Homem feliz! Seria, deste jeito, que pensariam os contemporâneos do Mestre, à excepção daquele número reduzido de pessoas que viam para além dos acontecimentos. Jesus, porém, conhecedor profundo da psicologia dos homens e experiente da volubidade das multidões não se deixa estontear destas grandezas e até parece entristecer... Diante de seus olhos, como que em fita cinematográfica, perpassava vagarosamente toda a gama de sofrimentos que lhe reservava a sua Paixão e Morte.

Jerusalém, cidade maravilhosa, juncada de verdes e perfumada de olores, é bem a imagem fiel do teatro da vida humana. O triunfo de Cristo, nesse dia de Ramos, é o aviso a todos os que pisam o teatro da vida em horas cantantes de vitória.

É fácil ser-se feliz no meio do triunfo. Os amigos rodeiam-nos... todos nos compreendem... todos desculpam as nossas faltas e esquecem os nossos desvios... ninguém nos condena e todos nos reconhecem inteligentes e bons...

Não há homem que não tenha, na vida, o seu triunfo!

Em bem pouco se pode resumir esse triunfo... uma formatura, uma empresa, uma dedicação... E quantas vezes este triunfo, pequenino de aparência,

nos custa uma vida de sacrifícios, de canseiras e privações... Nem sempre, porém, o triunfo é sinónimo de felicidade. Enquanto nos vitoriam e se alegram no nosso triunfo os nossos olhos manifestam a dor que nos atormenta, sem que essas lágrimas sejam aquelas que o filósofo classificou de lágrimas de alegria... Quase sempre para além do momento da glória está, de pé e firme, a certeza do tormento. Ao nosso lado cresce e medra a inveja que se exalta com o nosso triunfo, e não falta quem nos mova perseguição só porque conseguimos subir... O nosso crime foi triunfar.

Cristo triunfou! O povo delirante, os beneficiados pelos seus milagres acorreram a esse triunfo e de todos os lábios saiu espontaneamente este grito que reboou nas quebradas do tempo e do espaço: Bendito o que vem em nome do Senhor... Era o triunfo de Cristo!

Ao longe, nas encruzilhadas e nas sombras da noite, passam, em tumulto, os que não creem nem esperam, os que não seguem nem amam... Para além daquele cortejo estão os que esperam o momento do assalto... E já se aproximam... e já se ouve o rumor da controvérsia e cintila no ar, em poalha invisível, o fogo do ódio e da traição.

Judas não está só... o criminoso nunca pertenceu ao singular...

Há quem lhe dê a mão, quem o ajude, quem o proteja. Foi sempre assim a justiça dos homens, traçoira e impostora. Domingo de Ramos não está muito distante de Sexta-feira da Paixão. Nem sequer uma semana...

Leitor amigo, que meditas ou lês estas palavras singelas, não deixes de aprender a lição que se oferece, nesta página do Evangelho, para a tua vida. Não acredites em todos... sobretudo nessas manifestações de simpatia e apoteose... Com pequenas excepções, são poucos os que te querem sinceramente... quando se triunfa todos nos

## Os Antónios de Barcelos

vão colaborar na entronização de Santo António

Foi recebida com grande satisfação a notícia da entronização de Santo António na histórica ermida de Nossa Senhora da Franqueira.

O interesse foi tal que imediatamente se constituiu uma comissão formada pelos armazénistas desta cidade, dando o seu apoio a iniciativa e por parte das pessoas que têm o nome de António foi mostrado desejo de colaborarem na entronização e propuseram que a imagem fosse oferecida pelos Antónios de Barcelos e a festa fosse realizada pelos comerciantes.

Como são muitos os Antónios e para que todos possam colaborar foi estabelecido que aos Antónios residentes nas aldeias do nosso vasto concelho fosse apenas um *quilo de milho* ou o valor correspondente, para nesse dia, festa dos comerciantes e Antónios, fosse distribuído o *pão de Santo António*, aos pobrezinhos.

Se todos corresponderem ao apelo muito se poderá realizar com um mínimo de sacrifício.

## Da Franqueira

No próximo domingo — Domingo de Ramos — terminam as Vias-Sacras, encerrando como de costume com os católicos de Barcelinhos e Carvalhal.

Se o tempo permitir deve ser um fecho brilhante, não só pela quantidade de fiéis, mas porque conhecemos quanto o povo destas freguesias são devotos de Nossa Senhora da Franqueira.

Será presidido este acto pelo rev. vice-arcebispo e prior de Barcelos, que no final fará uma alocação aos fiéis que a ele assistam.

As Vias-Sacras do penúltimo domingo pertenceu a sua realização às freguesias de Faria, Parada e Vilar de Figos e a de Domingo da Paixão às freguesias de Pereira e Alvelos, sendo presididas respectivamente pelos rev.<sup>os</sup> párocos de Faria e Pereira.

Muitos católicos, e boas práticas foram feitas pelos rev.<sup>os</sup> párocos que presidiram a estes actos.

## Comandante da L. P.

Esteve nesta cidade, de visita à corporação legionária, o sr. coronel Graciliano Marques, distinto comandante distrital da Legião Portuguesa.

apludem... Se tens um amigo, empenha-te em conservá-lo, porque tens um tesouro. Deve ser teu empenho conquistar a amizade de Jesus, sem dúvida o melhor dos amigos. Como há-de conquistar essa boa amizade?

Olha, é muito fácil. Faz, antes da Páscoa, a tua confissão de desobriga e comunga. Isto será a tua melhor certeza de amizade, o melhor timbre da tua fé.

Faz assim e não serás enganado.

# Vida Desportiva

## A Sanjoanense venceu...

... Mas o Gil Vicente também podia ter ganho o desafio se houvesse um pouco mais de cuidado da parte de quem está encarregado de orientar e de colocar os jogadores dentro do terreno.

Temos de ser indulgentes na apreciação deste lapso que ditou a derrota dos gilistas, embora saibamos que, tanto pelo jogo desenvolvido, como pela categoria do adversário, o resultado obtido não desonra.

E temos de ser indulgentes por coerência, não vá dizer-se que nos anima má vontade contra qualquer ou quaisquer elementos. Assinalamos o facto, simplesmente, para que seja ponderado e as coisas encaminhadas para o seu devido lugar. O Gil Vicente perdeu um jogo que podia ter ganho. Batalhou e alguns elementos chegaram-nos a vencer da sua excelente forma. Dispôs de excelentes ocasiões para fazer funcionar o marcador, tiveram os jogadores da linha dianteira pormenores de jogo que superiorizaram os adversários — mas pouco afoitos e rematadores.

A condição física do adversário pesou muitíssimo na ordenação e condução do jogo e só por isto a Sanjoanense dominou mais. Alguns jogadores levaram longe de mais os seus excessos. Costa Leite, por exemplo, mereceu reparos nesse aspecto. Todavia há mais valores no grupo da Associação de Aveiro — mais valores e mais experiência.

Vitor Baptista, antigo benfiquista, foi ótimo condutor do quinteto avançado e elemento preponderante na ordenação das jogadas que deram os três tentos ao seu grupo: é inteligente, é fogoso e é leal.

Não desmereceu, a Sanjoanense, o triunfo, que consolidou a sua posição de *leader* no torneio, mas este só foi possível pelas razões já expandidas: a falta de orientação e as substituições inoportunas que a cada passo, da segunda parte, se verificaram.

Gil Vicente: Marques, Fonseca e Barrega; Mota, Pires e Zé Maria; Beleza, Relho, Arantes, Pinto e Augusto.

De notar o reaparecimento de Relho e Augusto, aquele a dar mostras de grande jogador, como foi, e este a acusar destreino. Marques foi traído no lance que deu o 1.<sup>o</sup> tento dos visitantes e pelo tempo adiante pareceu-nos precipitado. Como os restantes elementos da defesa, não esteve em tarde de grande luzimento. Na linha avançada Arantes tem imperiosa necessidade de tirar partido da sua excelente corrida e do seu físico. Retrai-se demasiado, quando é certo que tem qualidades. Pinto é um excelente jogador,

cheio de qualidades técnicas e de imprevistos, desconcertante e de boa calma, mas... pouco enérgico, e Beleza não é jogador para opôr a adversários como o de domingo. Vale-se da habilidade que é enorme, mas não dá luta e perde sempre nos lances de aproximação. Um ótimo jogador que não faz valer toda a soma dos seus inegáveis recursos.

Sanjoanense: Mota, Costa Leite e Alves; Silva, Malhado e J. Baptista; Maia, Neves, Augusto, Vitor Baptista e Lourenço.

Um grupo bem constituído fisicamente e que não dá tréguas. Bons valores individuais, tendo em plano superior Vitor Baptista, ex-benfiquista e o seu irmão no centro da linha dianteira, globalmente foi um bom vencedor.

Os *goals* foram marcados aos 16 e 17 minutos, por Relho e Pinto, os do Gil Vicente e aos 37, 82 e 85 por Lourenço, V. Baptista e outra vez por Lourenço, os da Sanjoanense.

Arbitrou o sr. José Proença, da C. D. do Porto. Bom trabalho e denotar conhecimentos técnicos em certas jogadas que a assistência protestou desnecessariamente.

Assistência numerosa e muito correcta — o que nos apraz registar.

## Ténis de mesa

Depois de excelente triunfo que a equipa de ténis de mesa do A. B. C. obteve no torneio organizado pelo Clube dos Escuteiros, desta cidade, a que concorreram várias equipas de categoria firmada, o grupo abecedista trouxe até nós, numa interessante iniciativa que serve excelentemente a propaganda da modalidade, a equipa do Desportivo da Póvoa, que recentemente bateu brilhantemente a categorizada equipa do Estrela e Vigorosa, do Porto. O encontro agradou plenamente e os ténistas de Barcelos demonstraram classe, embora saíssem derrotados por 3-6.

Temos que contar que tanto Cardoso como Guimarães acusaram a importância do encontro e o ambiente de interesse em que o mesmo foi disputado. Não deram o rendimento desjado e foi notória a sua infelicidade em muitos lances. Carvalho mostrou-se o melhor da equipa, sobretudo em rematar, em que chegou a ser brilhante.

Estamos certos que a equipa do A. B. C. depois de algum contacto com outras equipas e de se adaptar ao ambiente destes jogos de competição, há-de fornecer bons resultados e conquistar muitos triunfos para o seu clube.

A equipa do Desportivo da Póvoa foi incontestavelmente superior. Mais *endurance* e

# Diálogo Estranho

Noite de luar. Um luar claro e prateado. O céu sintilante de estrelas doiradas, é um tesouro incalculável. Casinhas brancas, dispersas, semeiam aqui e além os campos, quietos e adormecidos. Uma ribeira, murmurando, talvez uma oração, corre ligeira enriquecendo mais esta paisagem de sonho e de luar. Um velho moínho, chora. Ouvem-se distintamente os seus gemidos, quando a ribeira como irrequieta criança, o toca na sua graciosa corrida.

Ao olhar este moínho que chora banhado por argêntea luz, chego a crer que ele tem vida e tem espírito capaz de me entender! Eu compreendo o seu chorar, o murmúrio da ribeira, o silêncio das casitas e a grandeza do Infinito.

A paisagem está repleta de Deus e de poesia. Ao contemplá-la sinto-me comovida. O velho moínho convida-me a confidenciar. Choramos os dois destrocados pelo tempo e pela vida. Falo-lhe:

—Velho moínho, conta-me a tua história.

O seu gemido torna-se mais claro, mais firme e ouço distintamente:

—A tua primeiro, minha amiga.

Estremeço. Quase parecia humana aquela voz.

—A minha é igual a todas

mais conhecimentos — e mais igual.

Os jogos decorreram em ambiente de muito interesse e foram presenciados por numerosa assistência que não regatearam os aplausos aos praticantes da interessante e útil modalidade desportiva.

\*

No final do encontro a Direcção do A. B. C. ofereceu aos ténistas e directores do Desportivo da Póvoa uma ceia que decorreu em ambiente de grande camaradagem e de mútua amizade. No final usaram da palavra o sr. Luís Figueiredo, pelo A. B. C. sr. dr. Eurípedes de Brito, da Comissão Municipal de Turismo, que prometeu auxílio aos *desportos pobres*, tendo já estudado as bases da construção de um recinto no Parque da Cidade, para a prática de Basquete, Volei, etc., comunicação que todos os presentes receberam com estrondosa salva de palmas; e o sr. José Augusto, como sócio abedecista. Por fim o sr. Joaquim Dias, da Póvoa de Varzim, agradeceu as gentilezas de que foram cumulados durante a sua estadia nesta cidade e fez votos pelo progresso da modalidade, elogiando a iniciativa do A. B. C. Agradecemos as atenções dispensadas ao nosso representante e bem assim as referências feitas ao nosso jornal.

RUI DO CÁVADO.

as tristes histórias. Fui nova, bonita. Amei e fui amada. Contudo a pessoa que eu amava nunca me quis. Aquela que me desejou ardentemente, nunca me teve. Compreendi, nunca fui compreendida. A minha juventude para nada me serviu, muito menos a minha beleza. Fui bondosa para todos, nunca o foram comigo. Estava sempre pronta a desculpar as faltas dos outros. Ninguém desculpou as minhas. Via o mundo cor de rosa, cheio de belezas, de sonhos e ele foi para mim a negra e triste realidade! Se até aqui nada de bom obtive, que hei-de esperar agora? Morrer, velho moínho, junto de ti, que me ouves e entendes, meu amigo.

A madeira estala, em jeito de amarga gargalhada:

—Também sofri, amiga, não com a tua bondade e heroísmo, não com a tua sensibilidade própria de poetas. Eu nada perdoei, nada. Amava-a muito, era como se fosse minha filha. A filha do moleiro. Criara-se comigo. Era minha e fugiu-me, sem pena, sem olhar para trás. A mim que a embalei com o meu canto, que a diverti com a minha grande roda a girar. A mim, que estremecia com o seu chorar e rejubilava com o seu sorrir. A mim, a mim, que a abrigara e escondera de todos os olhares, avaro da sua graça e da sua pureza! Essa virgem, delicada como a mais alva flor de alma mais branca ainda... fugiu, deixou-me... para ir emporcalhar-se com um garoto qualquer. O pai chorou, gritou. Chorei, gritei com ele. A roda pesava-me cada vez mais... sentia-me morrer. O pai também. Éramos os dois como um só.

Um dia ela voltou. O pai ouviu-a cheio de ódio. O seu último gesto foi para bater-lhe. Caiu inerte. Eu murmurei-lhe baixinho: Deixa-a comigo, deixa-a comigo... Ela ao olhar o corpo do pai recuou, desequilibrou-se e eu apanhei-a, abracei-a, acariciei-a e esmaguei-a. Mas agora é minha, só minha, só minha...

Senti um arrepio. Olhei em volta. Pareceu-me ouvir falar baixinho perto da ribeira, e vi, vi como uma cara espavorada a olhar-me. Seria realmente? Ou vira reflectida a minha imagem? Fugiu. Clareava o céu. Havia mais sons no ar, mas o velho moínho chorava ainda.

Tudo tem a sua história. Resta compreendê-la. Outros dirão que a imaginação faz coisas espantosas. Eu vos direi no entanto: só uma apurada sensibilidade poderá compreender tais coisas, como a história de um velho moínho, o encanto de uma linda paisa-

## FALECIMENTO

Dr. Adélio Marinho

Na sua residência à Rua D. António Barroso, desta cidade e depois de cruciante sofrimento, faleceu às primeiras horas da noite de sábado, o nosso ilustre amigo e distinto médico barcelense sr. dr. Adélio Carvalho Marinho da Silva.

Alma generosa, coração aberto a todos os rogos, espírito fulgurante de uma rara cultura, fino trato, elegante na dicção, trabalhador infatigável, desprezando a sua saúde e o seu bem estar para levar um pouco de conforto aos seus doentes, o sr. dr. Adélio Marinho conquistou, na sua efémera e martirizada vida



terrena, um lugar proeminente entre os barcelenses mais ilustres.

Carácter de eleição, probo, quase majestático mas cavaqueador e sempre sorridente, o finado impunha-se à consideração geral, motivo porque gozava de muito prestígio no meio social em que vivia.

Como barcelense, como político e como profissional o sr. dr. Adélio Marinho marcou um lugar à parte nos homens da sua geração.

Mais um Homem Bom de Barcelos que desaparece permanentemente, que tanto queria à sua terra e tanto admirava as suas belezas a ponto de dizer, tantas vezes, que o arquitecto desta linda cidade devia ter sido um poeta...

O sr. dr. Adélio Marinho desempenhava actualmente diversos cargos de muito prestígio, além daqueles que provinham da sua profissão, que exercia com elevada proficiência e zelo.

Era provedor da Irmandade do Senhor da Cruz, médico da Corporação dos B. V. de Barcelos, onde prestou rele-

gem, a voz das estrelas, de uns versos ou de uma alma.

O dia rompe.

Volto ao mundo real e sensaborão onde tudo se move, fala e onde nada de belo se faz ouvir.

INÊS REIS.

vantísimos serviços, e vice-presidente da União Nacional.

O extinto era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Bernardina Luísa do Couto Leite de Abreu Novais Marinho e irmão da sr.<sup>a</sup> D. Maria Marinho Macedo Correia e do sr. Manuel Marinho, proprietário da Tipografia Marinho, desta cidade, e cunhado dos srs. dr. Manuel Novais, dr. João Novais, médico militar, Francisco Novais e João Macedo Correia.

O funeral do ilustre e querido barcelense, cuja morte foi sentidíssima, realizou-se na tarde da pretérita segunda-feira e constituiu a mais profunda manifestação de pesar, nele se tendo incorporado muitas centenas de pessoas em representação de todas as camadas sociais, entre as quais, é justo destacar, a classe médica que de todos os pontos enviou aqui os seus mais distintos representantes.

Outras altas individualidades do distrito se incorporaram no féretro, prestando, assim, eloquente e afirmativa prova do muito apreço e da muita estima em que era tida a prestigiosa figura do sr. dr. Adélio Marinho.

A urna foi conduzida no pronto-socorro dos B. V. de Barcelos e ladeada por deputações desta corporação e dos B. V. de Barcelinhos, que se fizeram representar na sua máxima força e com os seus estandartes.

Uma lança da L. P. prestou as horas militares a que o finado tinha direito, pelas funções que desempenhava dentro daquele departamento de ordem social, que era comandada pelo comandante sr. Rodrigues da Silva.

No cemitério e após a encomendação do cadáver, usaram da palavra os srs. dr. Mário Norton, ilustre presidente da Câmara Municipal e dr. Mário Queirós, médico local.

Palavras repassadas de emoção, lembraram aos presentes a vida e obra do sr. dr. Adélio Marinho, à memória de quem, este último orador, se referiu ao terminar:

«É mais um corpo torturado pela dor, mirrado e frio, que dentro em breve baixará à terra, servindo de pasto aos vermes e do qual, dentro em pouco, nada restará.

Morte física, irrial, cujo riso satânico não assusta e a quem não queremos nem devemos vassalagem... não é por tua causa que aqui nos reunimos!

Trouxe-nos cá o dever, a amizade, a gratidão; choramos é certo, porque somos fracos, demasiado sensíveis e apegados aos bens terrenos, e porque ainda não estamos habituados à ideia de que o espírito do dr. Adélio Marinho continua a brilhar entre as estrelas e que a sua alma, bondosa e arrependida, repousa já nos braços amigos e paternais de Deus.

Descansa em Paz!!!»

\*

A toda a família, muito especialmente a sua ex.<sup>ma</sup> esposa, a expressão do nosso mais sentido pesar.

## No Grémio da Lavoura

Na passada segunda-feira reuniu neste organismo corporativo o Conselho Geral, a fim de apreciar e discutir o relatório de contas e eleger a direcção para o triénio de 1950-52.

A eleição que foi muito concorrida teve a assistência do sr. engenheiro Agrónomo Américo Pedrosa Pires de Lima, delegado dos Grémios, junto do Governo.

O relatório e balanço de contas foram aprovados por unanimidade e sem discussão e a eleição, para que foram apresentadas duas listas, tendo entrado na urna trinta votos, deu o seguinte resultado:

*Direcção efectiva* — Presidente, dr. Joaquim Gonçalves Pais Vilas Boas; vogais, dr. José da Graça Faria Júnior e Reinaldo Ferreira de Carvalho.

*Direcção substituta* — Presidente, dr. Joaquim Furtado Martins; vogais, Antero José Barreto de Faria e Quinta de Santa Maria.

O resultado da eleição foi bem recebida.

## Emissora Nacional

A Emissora Nacional, no seu noticiário das 13 horas da última sexta-feira, teve a gentileza de referir em termos que muito nos desvanecem, ao *Jornal de Barcelos*, tocando assuntos ventilados nas nossas colunas.

Os nossos agradecimentos.

## Avaliador oficial

Tomou posse de avaliador oficial nesta comarca, na última sexta-feira, na Contrastaria do Porto, o nosso amigo e considerado comerciante de ourivesaria sr. Alfredo Pinto Lomba, a quem, por tal motivo, apresentamos cumprimentos.

## Vendem-se

Uma casa-torre com quintal e outra com eirado de lavradio, no lugar do Monte de Baixo, freguesia de Carvalhal (S. Paio).

Encarregado da venda o solicitador Armindo Miranda — Barcelos.

## EMPREGADO — Oferece-se

Muito competente, com 18 anos, boa apresentação, longa prática de mercearia e alguma de fazendas.

Dá as melhores informações. Carta ou falar na redacção deste jornal.

## "Funerária de Barcelos"

Funerais e trasladações

Av. Combatentes da Grande Guerra, 29-31

BARCELOS

# Correio das ALDEIAS

Fragoso, 18

Em fins de Fevereiro realizou-se o casamento de Baltazar Gonçalves Pinto, da freguesia de Tregosa, com Maria Amélia Martins de Miranda, desta freguesia onde ficaram a residir.

— No domingo passado o de Joaquim Martins de Carvalho, filho de Amaro Carvalho Lameiro e Maria Dias Martins com Bernardina da Cruz Félix, filha de José Félix Machado e Adelaide da Cruz Lima, abastados proprietários, que ofereceram aos noivos e convidados um luto almoço.

Aos dois novos casais desejamos muitas felicidades.

— No próximo dia 21 teremos a costumada reunião de confessores por desobriga.

— Os centelos e trigaes estão viçosos, prometedores, graças ao tempo húmido que tem feito. Só é para recear a «acama».

— As feiras de gado continuam pouco animadas. E quando o gado não dá lucros mal vai à pequena e média lavoura que nos gados têm a melhor fonte de receita. No entanto, apesar do gado barato o preço da carne continua o mesmo.

Estas breves notícias agrícolas são para satisfazer a curiosidade de um assinante de Afriça que se queixa dessa lacuna no *Jornal de Barcelos*. — C.

Santa Maria de Galegos, 26

Quando nas colunas deste jornal falámos acerca do nosso edificio escolar, parece que alguém reparou, «talvez por interesse próprio», pois, por outra qualquer causa não podia ser, porque não faltámos à verdade nem à justiça, e a prova já lá está: Há dias appareceu-nos o encarregado fiel dos empreiteiros da construção do referido edificio nesta freguesia lastimando por ainda continuarem fechados os respectivos salões, pois que tendo vindo vigiar o estado em que se encontravam, verificou que algumas coisas estavam estragadas, outras a deteriorar-se, e que até para abrir as portas teve que ir comprar aguarrás para deitar nas fechnaduras a fim de as conseguirem abrir e que assim mesmo ainda mostrou uma chave partida.

Depois dele se lastimar, respondemos: já esse reparo fizemos, mas, alguém tinha achado exagero. Mas então aí está a prova que justifica a nossa razão.

— Mais um reparo ou prevenção: Parece-nos prudente que, quando alguém se propõe falar em público perante maior ou menor número de pessoas, deverá, antes, examinar bem o assunto e procurar que dele não derive maus entendimentos, para evitar discussões, aborrecimentos, etc.

Pois, dessas discussões e opiniões do público, pode muitas vezes haver escândalo...

Ora, moralmente, e se o houver,

a culpa deve recair sobre aquela pessoa que deu a primeira causa.

A nosso ver, a melhor lição dá-se pelo exemplo. *Res non verba*... Isto é sem ofensa: é uma prevenção.

E' que nós, como prometemos focar sempre aquilo que mais convenha à freguesia e ao seu bom nome, queremos afastar tudo aquilo que possa concorrer para que este seja prejudicado. E... mais vale prevenir do que, depois... mal remediar.

— Acaba de falecer nesta freguesia o sr. Francisco Coelho, que contava 71 anos de idade. Era um homem que deixa saudades, porque era um homem de bem: prudente, serventual e amigo do seu amigo.

Que Deus o tenha na sua glória, são os nossos saudosos natos.

A' família em luto, os nossos pésames.

— Para os respectivos quartéis, partiram os mancebos desta freguesia, escalados para irem velar em favor da Pátria. Que sejam felizes e voltem sãos e salvos, são os nossos desejos. — C.

Vila Seca, 26

Partiram para Lisboa a prestar serviço militar em Caçadores 5 os mancebos Joaquim dos Santos Ribeiro e José Barros Ribeiro, e para Viana do Castelo Diamantino da Pena Mandim.

Estes novos soldados, que pertencem ao organismo da Acção Católica deixaram profundas saudades entre seus colegas. Não estranhámos porque além de fazerem parte da Direcção, gozam da melhor reputação e simpatia na terra.

Que se acomodem bem aos novos ares, são nossos votos amigos.

— Para a Póvoa de Varzim e com a mesma finalidade saiu também José Gomes da Silva Nunes. Parece que, por ordem médica, recolheu ao hospital militar do Porto.

Que recupere a almejada saúde. — Está a decorrer com certo brilho o exercício do mês de S. José que foi solenemente festejado no seu dia próprio.

Continua a afluência desusada de fiéis aos actos de culto em seu louvor. Não admira porque a própria iluminação da Igreja parece convidar os fiéis à oração.

— E' já de há muito tempo que presenciámos o que de bastante ruidoso e constante, em determinados dias se passa nesta terra. E até parece *chic* a sua sonorização!... Dá mesmo a impressão de anunciadores de azeite! Bom seria que este costume feio acabasse de todo. Para isso haja alguém que se imponha veementemente pois é, realmente, sentidos que relatamos o facto—facto que não está certo de modo nenhum e não se admite numa terra que está a par com a educação. Vejamos,

## Ministério da Economia

Subdelegação da Junta Nacional dos Produtos Pecuários de Barcelos

### Aviso

Produção e distribuição de leite

Para conhecimento dos interessados transcreve-se a Portaria n.º 13.094 publicada no *Diário Governo* n.º 53, I série, de 14 de Março de 1950:

Para que do funcionamento das centrais leiteiras ou pastorizadoras, previstas no Decreto-lei n.º 36.973, de 17 de Julho de 1948, resulte a completa normalização do abastecimento de leite aos centros populacionais, torna-se indispensável proceder previamente ao melhoramento da qualidade do leite e à conveniente organização da sua recolha, transporte e distribuição.

Convém iniciar desde já esse trabalho preliminar, cuja realização compete à Junta Nacional dos Produtos Pecuários dentro das atribuições que lhe são conferidas pelo referido decreto-lei.

Nestes termos, de acordo com o artigo 1.º ao Decreto-

pois, se compreendemos a recta finalidade das cornetas de bicicletas.

— Os organismos juvenis da Acção Católica local resolveram, e muito bem, mandar celebrar duas missas por alma do sr. padre Albino Marques que foi pároco desta freguesia.

Tivemos, assim, três missas às 6 horas, sendo uma celebrada pelo pároco, outra pelo rev. padre Miranda de Carvalho e uma outra pelo rev. padre José Ferreira.

E, diga-se em abono da verdade, o bem nunca esquece totalmente! Acorreram muitos a prestar mais uma homenagem àquele que tanto fez em ordem à salvação das almas. Sensibilizou-nos, sobremaneira, o facto de todas as filiadas da Acção Católica, além de algumas dezenas doutras pessoas, se terem abelrado da Sagrada Mesa. Vê-se que as recomendações salutaras do antigo pároco e assistente atuda se não apagaram na memória da juventude por quem tanto se sacrificou. Esta atitude de gratidão nobilita sempre. — C.

Tribunal Judicial de Barcelos

## Arrematação

Para os devidos efeitos se declara que no dia 20 de Abril próximo pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, em virtude da execução sumária movida pelo credor Manuel Andrade Novais, casado, lavrador, da freguesia de Chorente, desta comarca, contra António Gonçalves Mano, casado, negociante, da freguesia de Carvalho São Paio, também desta comarca, há-de ser posto em praça, para serem arrematados pelo maior lance oferecido, superior ao valor que adiante se indica, os

-lei n.º 31.867 de 24 de Janeiro de 1942, e com o artigo 1.º do Decreto n.º 36.973, de 17 de Julho de 1948: maulo Governo da República Portuguesa, pelo Ministério da Economia:

1.º E' obrigatória a inscrição na Junta Nacional dos Produtos Pecuários dos vendedores ambulantes de leite, bem como dos abastecedores de leite.

a) Consideram-se abastecedoras as empresas singulares ou colectivas que se dediquem ao abastecimento de leite, por grosso aos centros populacionais.

2.º A inscrição prevista no número anterior deverá ser requerida no prazo de trinta dias.

3.º Nas áreas onde existam organismos corporativos das actividades mencionadas no n.º 1 a inscrição será feita por intermédio desses organismos.

Os requerimentos em papel selado, podem ser entregues nesta Subdelegação de Barcelos, instalada no Matadouro Municipal.

Barcelos, 27 de Março de 1950.

O Subdelegado,

(a) Manuel Henriques Moreira.

seguintes prédios pertencentes ao referido executado, a saber: Leita de lavradio, com árvores de vinho e água de lima e rega, sita no lugar da Casa Nova, freguesia de Vilar do Monte, desta comarca, inscrita na matriz rústica sob metade do artigo 201.º e descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B 218, sob o n.º 86.408 e que entra em praça pela quantia de 904\$20; e Bouça de mato, com pinheiros, sita no mesmo lugar e freguesia, inscrita na matriz rústica sob um quinze avos do artigo 211.º e descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B 218 sob o n.º 86.409 e que entra em praça pela quantia de 53\$70. Para os devidos efeitos se declara que as despesas da sisa e do incidente de arrematação ficaram a cargo do arrematante.

Barcelos, 25 de Março de 1950.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

A. Barros.

O Chefe da secção,

Júlio César Pereira Mendes Laranjeiro.

O Jornal de Barcelos é o jornal de maior circulação e tiragem de Barcelos.

# O Comendador de Almourol

(Continuação)

por M. BOAVENTURA

Leonor ajoelhou depois e numa breve oração pediu à mãe de Jesus protecção para o seu amor que era casto e sincero e a graça de lhe afugentar do espírito os maus pressentimentos que desde há momentos lhe assaltavam o espírito. A seu lado também ajoelhado, Gonçalo secundava o pedido da jovem. Quando se ergueram o mancebo beijou a mão de Leonor e a bela filha dos Vilares osculou-o na fronte. Era o primeiro

beijo a selar o tácito compromisso das duas almas.

Leonor não tinha ainda dezasseis anos, nem Gonçalo dezassete...

Muitos meses se passaram sem que os dois apaixonados amantes subessem um do outro. A distância que os separava era grande e nesses tempos não havia correio oficial. De meses a

meses vinha uma carta: mas que era isso? — uma gota de água nos seus corações sequeiros de amor!

Quando o Natal se aproximava recebeu Leonor uma carta em que Gonçalo dizia não lhe consentir seu pai a viagem ao norte; mas prometia-lhe vir na Primavera.

E quando na Veleda já pelos pomares Abril se tocava de flores, foi resolvida a jornada para Pedrogais. Os preparativos fizeram-se mas o destino não o permitiu por ter Fernão Velho adoecido gravemente.

Esta contrariedade afligiu muito Gonçalo não só porque estimava deveras seu pai, mas também por o obrigá-lo a mais um adiamento. Prestes mandou um correio

prevenir da ocorrência prometendo que logo que fosse possível partiriam.

Entretanto Leonor adoeceu também e um cirurgião do mosteiro de Dom Lovosendo que foi chamado, declarou que era uma febre tifosa e que dessa moléstia só escapava um de cada cem.

Ah! a aflição que se apoderou daqueles pais! Pelos matos e pelos jardins foram procuradas todas as ervinhas-da-saúde que apparecessem para dar combate à terrível febre. O altazinho da Virgem vergava ao peso das oferendas e noite e dia

as lâmpadas de prata queimaram canadas de azeite virgem.

O cirurgião foi pedido ao mosteiro para velar pela doente: e durante dias, muitos dias, esmerou-se em salvá-la. Mas o pé-de-cabra da Fatalidade tinha já calcado o coração da pobre criança.

O mais velho dos seus oito irmãos escreveu então a Gonçalo:

«Se a queres ver viva, vem sem detença.»

(Continua.)

Já pensou  
num desastre?

**COMPANHIA DE SEGUROS  
COMÉRCIO E INDÚSTRIA**

assegurar-lhe-á  
o futuro

AGÊNCIA PRIVATIVA ← → LARGO DA PORTA NOVA - BARCELOS

**Casa Coelho Gonçalves**

Armazém de Ferro, Ferragens, Vidros e Tintas

Rua D. António Barroso, 144

TELEF. 8209

BARCELOS

ADUBOS para todas as culturas  
FERRO T e ARAME MÁQUINAS AGRÍCOLAS

AGENTE DA

LUSALITE e ROBBIALAC

**Alexandre de Córdova**

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

BARCELOS

Óptica, Rádios, máquinas  
de escrever, fotografias,  
máquinas fotográficas

**Casa Soucasaux**

Telefone 8345

**GRUPOS MOTO-BOMBAS E MOTORES**

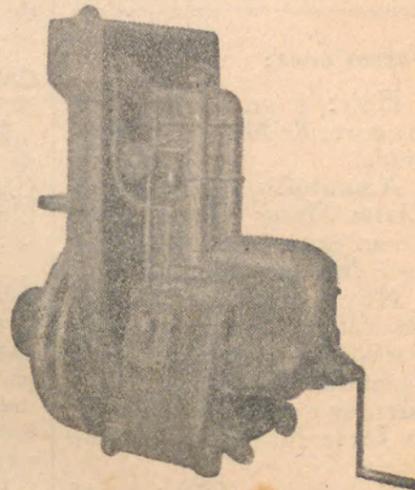
"BERNARD"

"B. S. A."

"JAP"

"VILLIERS"

e outras marcas para  
trabalhar a gasolina,  
petróleo e gasoil



Todos os tamanhos  
em armazém

Para bem servir, temos-nos especializado, desde há 80 anos,  
neste ramo agrícola

**CASA CASSELS**

Rua Mouzinho da Silveira, 191

PORTO

Telef. 21250

**MOTORES DE REGA**

B. S. A., Bernard, Jap e Villiers

**RADIO ELECTRICA**

Avenida dos Combatentes da G. Guerra, 176

Telef. 8382

Barcelos

**O Folar?**

Compre-o na

**Ourivesaria e Relojoaria da Póvoa**

DE

**ALFREDO PINTO LOMBA**

AVALIADOR OFICIAL

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE E MAIS CARO COMPRA

Rua D. António Barroso

BARCELOS

**SAPATARIA  
CUNHA**

INDICADA

ÀS PESSOAS

QUE CALÇAM BEM

TELEF. 8526

Largo da Porta Nova - BARCELOS

Sempre os melhores lotes  
de café

O BOM APRECIADOR

**Casa do Café**

Telefone 8390

PREFERE-A

Rua D. António Barroso

Barcelos

Esmaltes, Oleos, Tintas, Ceras,  
Vernizes, artigos de Borracha  
e Perfumarias

**RÁJÁ**

Camisarias, malhas e miudezas

SEMPRE SALDOS

Rua D. António Barroso

BARCELOS

Por bons preços? Só na  
Drogaria Pimenta do Vale

34, Rua Infante D. Henrique, 36

Telefone 8312 Barcelos

**OLIVA**

A máquina de costura portuguesa

AGENTE DEPOSITÁRIO EM BARCELOS

**Fernando Valério de Carvalho**

Finalmente... Chegaram ao  
BAZAR DE SANTO ANTÓNIO  
as desejadas lâminas de barbear:  
NACET

GILETT-AZUL e DOURADAS  
e as lâminas alemãs

DIAMON-MALCUTO  
esgotadas desde a última guerra

Serviços de alto-falantes

**CASA SOUCASAU**

com telefone 8345

Iluminações eléctricas

Parteira e Enfermeira

**Laurinda da Silva Vieira**

Mudou a sua residência para  
a Rua da Madalena, 10

(Defronte à Capela de S. José)  
onde espera continuar a receber as  
ordens das suas estimadas clientes.

Vermicida Vegetal de Faria

E' um vermífugo de efeito rápido  
e seguro na destruição e expulsão  
das lombrigas

Depósito geral

**Farmácia J. Alves de Faria**

Telefone 8245 BARCELINHOS

FRIO!... CHUVA!... NEVE!...

Compre uma gabardine nos

**ARMAZENS DE BARCELOS, L. DA**

Junto à Igreja Bom-Jesus da Cruz

BARCELOS



**AGÊNCIA FUNERÁRIA**

DE

**João Faria (Filho)**

Funerais desde os mais modestos aos de maior luxo  
Trasladações para qualquer parte do país

Serviço permanente A maior seriedade

Telefone 8424

BARCELOS

**Automóvel**

"Citroen" 7 H. P., bom  
estado; vende-se, facilitando  
pagamento. Garagem Auto  
Agrícola Cávado, L. da - Bar-  
celos.

**Vende-se**

um terreno lavrado, pró-  
ximo à Igreja de S. Verís-  
simo.

Informa o pároco daque-  
la freguesia.

**«Jornal de Barcelos»**

Assinatura (trimestre)	10\$00
Número avulso	1\$00
Estrangeiro (ano)	60\$00
Ultramar (ano)	50\$00
Anúncios judiciais - linha	\$63
Comunicados e anúncios ofi- ciais	1\$50

Anúncios por formato - preços con-  
vencionais. Linómetro tipo corpo 8.

**Lede e propagal**

«Jornal de Barcelos»

Redacção e Administração  
Rua Duque de Bragança, 13  
TELEFONE 8418

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso  
Tipografia «Minerva»  
V. N. DE FAMILIÃO

## Mundanismo

Fazem anos:

Hoje: o sr. major José Augusto de Mancelos Sampaio.

Amanhã: a sr.<sup>a</sup> D. Maria Elvira Matos Viana Lopes e o sr. engenheiro Francisco José de Faria Torres.

No sábado: a menina Maria Elisa, filha do sr. José Perestrelo e os srs. coronel Fernando Cardoso de Albuquerque e engenheiro-técnico Jorge Maciel Barreto de Faria.

Na segunda-feira: a sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Julieta da Silva Barbosa Passos Pereira Monteiro e o sr. José Ribeiro Novo.

Na quarta-feira: a menina Isabel Maria, filha muito gentil do sr. dr. Joaquim Furtado Martins, illustre advogado.

Delivrance:

A esposa do nosso bom amigo e assinante Zeca Correia teve um lindo rapaz.

Parabéns.

Em viagem:

Para terras da França, Holanda e Bélgica, seguem em viagem de recreio os srs. drs. Francisco Rodrigues Torres e Teixeira de Sousa, que vão acompanhados de suas ex.<sup>mas</sup> esposas.

Aos ilustres viajantes desejamos boa viagem.

## DE OITO EM OITO DIAS

(Continuação da página 1)

que a actual crise que o comércio atravessa é muito grave, e o modo como esses vendedores fazem as suas transacções, fugindo, por vezes, de todas as normas comerciais, suggestionando os clientes que julgam realizar um bom negócio, mas vendendo-lhes artigos ou defeituosos ou de má qualidade, procedimento que não está nas normas dos comerciantes com estabelecimentos fixos.

Estes ambulantes que oportunamente surgem nas nossas feiras, colectados com contribuições insignificantes e deslocando-se de terra em terra em automóveis, não devem poder, com a sua concorrência desleal, vir lançar à ruína aqueles que realizando um comércio sério e honesto vêm na nossa feira semanal o único dia de realizar os seus reduzidos negócios.

Enquanto a Comissão nomeada em Março de 1948 pela Ex.<sup>ma</sup> Câmara da Muito Digna Presidência de V. Ex.<sup>a</sup> não der o seu parecer sobre o assunto, permitimo-nos sugerir, como solução transitória, que não seja permitida a venda de artigos que possam prejudicar o comércio local, tais como: louças de esmalte e alumínio, fazendas brancas, lanifícios, fatos feitos, etc., a não ser em lugar marcado e em barracas próprias.

Esperando ver atendida esta justa petição, apresentamos a V. Ex.<sup>a</sup> os melhores cumprimentos.

JOTA TÊ.

## CARTAZ do «Jornal de Barcelos»

Cinema

No próximo domingo, 2 de Abril, será exibido no Cine-Teatro Gil Vicente o filme imortal

CATEDRAL DA MÚSICA

o maior acontecimento musical de todos os tempos, com os melhores maestros, os melhores pianistas, os melhores cantores, num espectáculo que nunca se fez nem se volta a fazer.

Com Rubinstein, Jascha Heifeltz, Lily Pons, etc.

Futebol

No próximo domingo, no campo A. Ribeiro Novo e em continuação do campeonato popular, jogam as categorias de honra da J. O. C. e do Sporting de Barcelos.

— O Gil Vicente vai a Espinho, onde jogará com o Sporting local, em continuação do Torneio Beira Mar.

Farmácias de serviço

Estão de serviço permanente, no próximo domingo, as farmácias de Carlos Ramos, na Rua Barjona de Freitas e Faria, em Barcelinhos.

## Limpeza das ruas

Pela Câmara Municipal desta cidade vai ser publicado um edital pelo qual os proprietários são obrigados a mandar proceder à limpeza dos prédios situados dentro da zona urbana, pelo que é de admitir que dentro em breve a cidade ofereça um aspecto completamente novo.

Especialmente aqueles prédios que têm traseiras para o rio é uma necessidade mandá-los cair, dando-lhes uma feição diferente, para impressionar bem o visitante que entra pelo lado de Barcelinhos e que desde logo começa a gozar um panorama surpreendente.

Assim como estão tornam-se feios, pelo mau aspecto que oferecem.

## Uma lixeira

Já repararam as autoridades numa lixeira que existe ao cimo das obras da nova esplanada?

Fica mesmo junto ao passeio e aquela imundície está deslocada, tanto mais que a cidade parece querer tomar um aspecto novo e asseado.

Avizinham-se as festas. Pediu-se limpeza nos prédios, porque havemos de consentir uma lixeira em plena cidade?

Mas aquilo sairá de ali e tornar-se-á proibido os despejos de lixo naquele lugar — disso estamos certos.

## Todas as quintas...

Filigranas

*O sonho que eu pensava só nosso, só meu, só teu, esvaiu-se como um perfume que deixasse fragrância por todos os meus sentidos. Todo ele desmoronado, embora, embora todo desfeito, ainda vive dentro de mim nestas horas de chuva, nestas angustiantes horas sonolentas e frias...*

*Sei que pensas em mim nas horas de chuva. Sei que recordas todo o nosso grande sonho, todo o nosso grande amor, toda a nossa efémera e ligeira felicidade!*

*Quando te sentes só, quando te sentes triste, é para os meus lados que mandas o pensamento, o coração, os olhos...*

*A chuva continua caindo lá fora, fio a fio, lenta, enervante, pesarosa e triste, numa longa fieira de pérolas desfeitas...*

*Sentes-me ausente de ti. Sentes-me mais ausente do teu beijo, mais longe do teu carinho, mais exilado do teu consolo, arredio da tua meiguice, ao largo da tua imensa e mansa ternura!*

Uma graça

*— Parece que me constipei em casa do Bastos...*

*— Não admira. Esse homem recebe sempre as pessoas tão friamente...*

Uma quadra

*Já que me chamo Maria e que um José me seduz, menino que tenha um dia há-de chamar-se Jesus.*

Um exagero

*Era um homem de instintos tão maus e tão perversos que até matava saudades.*

Um pensamento

*São tão simples os homens, que aquele que quer enganar outro encontra sempre alguém que a isso se preste.*

Um adágio

*Em Março tanto durmo como faço.*

Ponto final

*O pressentimento é um mensageiro do destino.*

## Dr. Francisco Torres

Suspende a clínica até ao dia 16 de Abril próximo.

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Na administração do

## «Jornal de Barcelos»

Deram-nos a honra dos seus cumprimentos, pagando ao mesmo tempo as suas assinaturas, o ex.<sup>mos</sup> senhores:

António Arújo Mimoso; António Lopes de Melo; Bernardino Alves dos Santos Estrela; abade de Folgosa; José António Barreto de Faria; Domingos António Figueiredo; João da Cunha Correia; Manuel Alves Pereira & Irmão; Manuel M. B. Lopes, Coimbra; Laurentino Miranda do Vale Lima; Fernando Calheiros; António Ferreira Miranda; padre Domingos Pinheiro; Miguel Matos Graça; José de Vasconcelos Bandeira Lemos; Narciso de Jesus S. Bento; Joaquim Macedo Correia; João Fernandes da Cunha; Agostinho Alves de Carvalho; posto da Guarda Nacional Republicana; Francisco Dias Gomes; Félix Fernandes Moreira; Aires Neiva de Oliveira; D. Virgínia Veloso Barroso; padre José Vítor Gomes da Costa; David Miranda; Manuel Brás Afonseca; António Gomes de Sousa Oliveira; eng. Américo Damásio; Herculano Ventura Fernandes; José Alberto Antunes; António Alves Braga; Rogério Carvalho, Póvoa de Varzim; dr. Aires Duarte; João Gonçalves Gomes Beirão; Alberto Esteves; Manuel Rodrigues Pereira; Manuel Duarte Ferreira; padre João Gomes do Vale; casa de saúde «S. João de Deus»; Francisco Queirós dos Santos; José Soucasaux; Adriano Ramos; António Apolinário Baptista; Raimundo do Vale; Cristiano Coutinho; Manuel Pereira da Quinta e Manuel Pereira da Quinta Júnior.

## Notícias pessoais

Depois de doze dias de cama, a fazer vontades a uma gripe impertinente, já se encontra completamente restabelecido, o nosso amigo e estimado assinante sr. António Carvalho Figueiredo.

— Na Casa de Saúde de Barcelos foi submetido a uma operação de que está quase restabelecido, o nosso bom amigo e sócio dos «Armazéns de Barcelos», sr. Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras.

— O sr. Honório Soares, muito digno chefe de secção de processos da Secretaria Judicial do nosso Tribunal, encontra-se já há algumas semanas retido na leito devido a pertinaz doença que tanto o tem afligido.

Estimamos o seu rápido restabelecimento.

## Comissão Venatória

Somos informados que os elementos que estão à frente deste organismo cinegético não elaboraram, em devido tempo, o seu orçamento de despesas, motivo porque o poder central mandou recolher ali toda a receita existente nos seus cofres que são alguns contos de réis.

Foi pena! Se até aqui a fiscalização era deficiente doravante pior há-de acontecer...

## Sermão da Soledade

Na noite de Sexta-feira Santa, pelas 21 horas, no majestoso templo do Senhor da Cruz, proferirá o sermão da Virgem, na Sua Soledade, o ilustrado orador sacro, Dr. António Barreiros, que tão brilhantemente, pregou durante a Quaresma.

E' de esperar a afluência do público barcelense a este acto do culto católico.

## MUDANÇA DA HORA

Não esqueçam que os relógios serão adiantados 60 minutos às duas horas do dia dois de Abril, desde quando passará a funcionar a chamada hora de Verão.